

XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

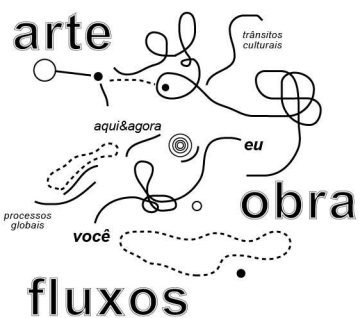
ENTRE RIO E PARIS: A REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NA BIENAL DE PARIS DE 1969

Rosana Pereira de Freitas

MAM-RJ

A partir da documentação produzida à época: correspondências, matérias de jornais, além da pesquisa de imagens, entrevistas e depoimentos dos envolvidos, o texto procura reconstituir o que foi e o que teria sido a participação brasileira na Bienal de Paris no ano de 1969. Lembrada, com certa frequência, do ponto de vista de seus desdobramentos futuros, mas em geral apenas na área das artes plásticas – do episódio derivaria, em parte, o boicote à Bienal de São Paulo e a qualidade do “Salão dos Jovens Zangados” (Salão da Bússola) – a mostra não havia recebido, até o presente, estudo monográfico específico.

Quarenta anos depois, no contexto das comemorações do sexagésimo aniversário do MAM, o curador Reynaldo Roels decide remontar parcialmente a exposição. São expostas algumas obras dos artistas selecionados, em um resgate, nas suas palavras, “de um episódio da história – e não somente da história da arte – recente do País que, mesmo não sendo dos mais enaltecidos, convém não esquecer”. Em maio de 1969, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro recebera, do Itamaraty, a incumbência de selecionar os artistas que deveriam participar da Bienal (Jovem) de Paris. Prevista para apresentar cerca de 200 obras – dez de cada um dos vinte artistas indicados – a mostra foi fechada no dia seguinte à sua inauguração. Os trabalhos foram retirados



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

e levados para um depósito fora do Museu, provavelmente nas dependências do jornal “O Correio da Manhã”, de propriedade de sua então presidente de honra, Niomar Muniz Sodré. Organizada para apresentar os trabalhos dos artistas pré-selecionados e oferecer ao júri condições de análise comparativa para a escolha final dos enviados, a exposição montada pelo Museu ficou a meio caminho. Entre o que foi dito e o que foi calado, entre o que não foi veiculado e o que foi visto, entre lacunas nos arquivos privados e institucionais, entre o Itamaraty e o MAM, entre Rio e Paris.

Arte e política, bienais, arte brasileira